Sarney vai à grande fazenda

por Elmar Bones
de Ponta Porã

O presidente José Sarney voou quase 4 mil quilômetros, ontem, para jogar mais um pouco de água fria na polêmica em torno da questão fundiária, que começa a reaquecer-se ante a expectativa de divulgação do Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA) amanhã ou quinta-feira.

Em companhia de quatro ministros (Afonso Camargo, Pedro Simon, Nelson Ribeiro e o chefe do Gabinete Militar, Bayma Denys) e de cinco governadores (José Richa, Iris Resende, Wilson Martins, Júlio Campos e Luiz Rocha), o presidente visitou uma das maiores propriedades rurais do País, a Fazenda Itamaraty, do empresário Olacyr Francisco de Moraes, com 50 mil hectares, na fronteira de Mato Grosso do Sul com o Paraguai. Elogiou a "propriedade produtiva" e disse que "jamais a reforma agrária poderá ter qualquer ingerência com quem produz".

Reafirmou sua disposição de "prestigiar a iniciativa privada" como "o carro-chefe do desenvolvimento", mas procurou não deixar dúvidas quanto à disposição de seu governo de atacar o problema fundiário: "Não podemos esquecer jamais que o problema agrário é uma dívida que o País precisa resgatar com este povo sofrido do campo. É uma necessidade de justiça e é um compromisso assumido pela Aliança Democrática", disse o presidente.

O presidente ficou na Fazenda Itamaraty desde as primeiras horas da manhã até depois do almoço. Sarney suportou com um sorriso o forte calor e a poeira levantada pelas colheitadeiras que salpicaram seu blazer preto com palha de trigo. A pedido da televisão, entrou no trigal, que lhe alcançava até quase a cintura, e retornou depois de andar uns 30 metros: "Chega, já demos um prejuízo ao Olacyr".

Com 80% de seus 50 mil hectares cultivados com soja (36 mil hectares), trigo, milho, feijão e arroz, além de criação de gado em confinamento, a fazenda de Olacyr Moraes em Ponta Porã é um exemplo da "grande propriedade explorada racionalmente". Produzindo suas próprias sementes fiscalizadas (200 mil sacas/ano), totalmente mecanizada (quinhentos tratores e colheitadeiras e sete aviões agrícolas) e com capacidade de armazenar 2 milhões de sacas, a Itamaraty abriga hoje uma população de 5 mil pessoas, com hospital, farmácia, escolas e três estações retransmissoras de TV.

A produtividade da soja (2 mil quilos por hectare) já supera a média dos Estados Unidos e a lavoura de trigo, que ocupa 7,5 mil hectares, com uma produtividade média de 3 mil kg/ha, mais do que o dobro da média nacional, tem "uma das produtividades mais altas do mundo", como disse Sarney, ao lembrar que ali estava o resultado "de uma conjugação de esforços entre a iniciativa privada e a pesquisa desenvolvida em órgão do governo".

(Continua na página 5)

VIAGEM PRESIDENCIAL

17 SET 1985
GAZETA MERCANTIL

Sarney vai à...

por Elmar Bones
de Ponta Porã
(Continuação da 1ª página)

Na rápida exposição que fez ao presidente, o administrador da Fazenda, Alberto Nomura, destacou que o grupo está no momento implantando outro projeto agrícola integrado com o dobro do tamanho da Itamaraty, no município de Diamantina, em Mato Grosso.

Segundo um assessor do presidente, Sarney, ao mencionar que a reforma agrária é uma necessidade de justiça, quis também demonstrar que está consciente de que em Mato Grosso do Sul é grande a concentração da propriedade grande e improdutiva e o estado convive hoje com um dos mais sérios problemas nesta área, que é a questão dos "brasiguaios", agricultores brasileiros que emigraram para o Paraguai e agora estão retornando em busca de terras.